

Notas para a intervenção do Presidente da ANTRAL na tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos para o triénio 2020-2022

1

Exmo. Sr. Presidente da AMT, Dr. João Carvalho,

Exmo. Sr. Presidente do IMT, Dr. Eduardo Feio,

Exmos. Srs. representantes dos demais Organismos
Públicos e Forças de Segurança,

Exmos. Srs. Presidentes das Associações Empresariais,

Exmos. Srs. Representantes da BP e da GALP,

Exmos. Srs. representantes dos órgãos de Comunicação
Social

Caros Colegas;

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em nome da ANTRAL, seus representantes e Associados
queria começar por agradecer a presença de todos vós
nesta sessão de tomada de posse.

Muito obrigado!

2

Quero iniciar esta intervenção com uma palavra para aqueles que recentemente nos deixaram e foram uma presença activa e leal no exercício de cargos anteriores: Primeiro, em Maio de 2018, o Sr. José Augusto Pinto Moreira que exercia o cargo de Presidente do Conselho de Delegados, a quem é justo agradecer a solidariedade, a disponibilidade e a competência com que sempre apoiou todos os actos de gestão da Associação.

O segundo destaque vai para o Sr. Armando Lopes, que nos deixou em Dezembro de 2018 e que desempenhou os cargos de Vogal da Direcção e de Presidente do Conselho de Delegados que exerceu com total empenho, solidariedade, disponibilidade e competência.

Caras Convidadas e Caros Convidados,

A V/presença aqui deixa-nos reconhecidos e contribui para estimular a nossa acção em prol do



Associação Nacional
dos Transportadores Rodoviários
em Automóveis Ligeiros



Membro Associado



Membro Fundador

serviço associativo e público que prestamos ao exercício da actividade universal de transporte de passageiros em veículos ligeiros.

Página | 3

3

Infelizmente esta actividade pública universal atravessa dias muito difíceis e exigentes o que mais nos impulsionou, sem hesitar, para avançarmos a cumprir mais um mandato, plenamente conscientes que nos estamos a obrigar a um maior esforço empenho e disponibilidade.

Agradecemos ao Sector a confiança na resposta que nos deu, sem oposição e confirmativa, certamente, do trabalho que temos vindo a realizar em seu interesse e benefício.

Depois de dois mandatos como vogal da Direcção parto com esta equipa para um **sétimo mandato**, como Presidente, esperando prosseguir o trabalho empreendido nos últimos anos (**de estabilização da Associação e projecção da sua imagem no exterior**) de reforço do equilíbrio interno da Associação e retoma das condições de operação do Sector, a par



Associação Nacional
dos Transportadores Rodoviários
em Automóveis Ligeiros



da melhoria da situação das empresas que o constituem.

4

Não posso deixar de destacar o orgulho que sinto em ter podido contar com equipas, órgãos sociais e todos os colaboradores, que contribuíram e deram o seu melhor para elevar esta Associação a um patamar de excelência publicamente sindicável, nomeadamente, ao nível da sua estrutura, das suas áreas de serviço, das fontes de receita, do conhecimento e formação e da capacidade de promoção e negociação das regras e condições de acesso e exercício da actividade, bem como do papel e imagem do táxi na sociedade.

Hoje, a Indústria de Táxi vive momentos muito difíceis mas, o táxi não vai nunca deixar de ser um transporte ao serviço das pessoas e das cidades.

Por isso os desafios que se lhe estão a colocar apenas o vão ajudar a crescer e a fortalecer.



Associação Nacional
dos Transportadores Rodoviários
em Automóveis Ligeiros



Neste contexto continuaremos aqui para acautelar, promover, facilitar colaborar, participar e agir, com todos os agentes públicos e/ou privados, para defender o papel e o lugar natural desta Indústria nos sistemas de mobilidade.

A globalização da sociedade obrigou-nos a procurar uma voz forte e activa, se não a nível mundial, a nível europeu que empreendemos como membros fundadores da Aliança Europeia do Táxi TEA.

Essa vai continuar a ser uma das preocupações deste mandato aliás, que a anterior Direcção começou já a promover, quer na continuação de integração na actividade das novas tecnologias operativas, quer na união internacional com outras congéneres, de forma a elevar a nossa voz com maior eficácia e verdade quanto à imagem pública.

Hoje, a ANTRAL é um forte grupo Associativo, económico e social.

A ANTRAL dispõe de instalações próprias em todas as delegações do País de norte a sul, adquiridas por este corpo directivo, ao longo dos vários mandatos e é um parceiro incontestado na negociação junto

da União Europeia, Governo, Autoridades, e Câmaras Municipais, da política de transporte em geral e, em especial, das condições de acesso e exercício da actividade, e dos sistemas de mobilidade de pessoas em viaturas ligeiras.

Neste particular, queremos, neste mandato, melhorar ao nível da integração com os outros modos e continuar a qualificar a profissão e aumentar a qualidade e eficácia dos meios de operação.

No grupo, contamos com parcerias integradas para moralizar e estabilizar os preços no mercado possibilitando maiores vantagens para os associados, nomeadamente no que se refere aos seguros, a serviços comerciais vários, à formação, aos serviços de informação e de tecnologia, sem esquecer o apoio documental, jurídico e contencioso e uma aplicação digital.

A crescer e com muito orgulho contamos dar início já este ano à obra social do Centro de Dia e Apoio Domiciliário não deixando de agradecer, **mais uma**



Associação Nacional
dos Transportadores Rodoviários
em Automóveis Ligeiros



Membro Associado



Membro Fundador

vez, publicamente, o enorme contributo inicial e continuado dado pela BP no desenvolvimento da parceria celebrada.

Página | 7

7

Também com a Câmara Municipal de Lisboa e ao seu Presidente de então o Dr. António Costa, na concretização do acordo formal de servidão.

Para esta obra social temos de agradecer, igualmente, aos parceiros que agora, nos começam a apoiar, de que é exemplo a GALP convictos de que outros virão pois, vamos necessitar de variados contributos para dotar o Centro de Dia dos equipamentos fixos e móveis necessários ao seu funcionamento.

Relevamos aqui o enorme salto que o Sector deu ao nível tecnológico com a plataforma digital nacional de chamadas de táxi **IzzyMove** que sendo anterior à entrada dos novos modelos de negócio em Portugal

beneficiou de importantes melhorias e actualizações, e para a qual daremos prioridade máxima este mandato ao nível da sua publicitação e utilização.

Mas, esperam-nos dias muito difíceis, como podemos antever, pela forma como nestes últimos anos se têm posicionado os Governos face a investidas várias, motivadas pela necessidade de procura de elevação das estatísticas de emprego e redução de contribuição financeira para certos serviços públicos a que se junta a generalizada solução de promover a imagem de bom gestor local com a concessão indiscriminada de serviço de transporte gratuito para todos.

O serviço de transporte de pessoas, no referido contexto, tem sido, de forma não sustentável e segura apropriado pelos chamados “novos modelos de serviço e de negócio” cuja ilegalidade e incoerência deixa muitos industriais, em muitas zonas do país, sem condições de sustentabilidade e



Associação Nacional
dos Transportadores Rodoviários
em Automóveis Ligeiros



de realização do serviço público para que foram licenciados.

9

Vamos pois, dar sequência, com determinação e participação da sociedade, à reformulação do quadro jurídico que data de 1998 e à criação de uma regulamentação, mais justa e equilibrada e verdadeiramente modernizadora, demonstrando que o Sr. Presidente da República não errou quando se preocupou com esta emergência.

De facto, apenas, **foi enganosamente convencido** de que a modernização do Sector havia sido feita o que é manifestamente falso, tal como declarou a ANTRAL ao tomar a posição de não assinar um acordo habilidosamente construído para obter tão pernicioso e condenável efeito.

Demos já conta desta preocupação ao novo Secretário de Estado e a todos os Grupos Parlamentares da Assembleia da Republica tendo a

expectativa de que em breve será constituído um grupo de trabalho multidisciplinar para consagrar as nossas propostas de modernização.

Propostas, nomeadamente ao nível da tabela de preços e da flexibilidade operativa, mas, também, de regras mais claras para fiscalização da concorrência.

Vamos continuar a manter o diálogo constante com o IMT, para tratamento de todos os assuntos relacionados com as empresas, veículos e condições de exercício da actividade, continuando a clamar por mais eficácia e rapidez na resposta.

Daremos, igualmente, especial atenção à concorrência de forma que quer ao nível da Regulação, quer da fiscalização e controlo termine o regabofe que se instalou no mercado onde já nem aqueles que se encontram beneficiados se contentam com as vantagens adquiridas, sendo hoje, ironicamente, os arautos da defendida por nós, ANTRAL, em tempo oportuno, entre outras coisas de fixação de contingentes e preços mínimos.

Continuaremos a lutar contra isto, com todos os nossos meios e forças.

11

Vamos continuar a dialogar permanentemente com o Regulador AMT e a promover a sua intervenção alertando para os desvios à concorrência e práticas ilegais que continuam a subsistir.

Preocupa-nos que a Autoridade da Concorrência quando há três anos a esta parte foi tão efusiva em apontar a regulamentação do táxi como limitativa da concorrência, hoje perante evidente vantagem concorrencial dos novos modelos de negócios esteja pura e simplesmente em silêncio!

Na verdade, como pode o transporte de passageiros estar em concorrência quando a uns se permite um número de veículos a circular sem limite podendo assim, cartelizar o mercado com o poder económico e financeiro de que dispõem, a possibilidade de fixarem preços absurdamente baixos dada a vantagem de articular e integrar o transporte com outros serviços?

12

Como pode o transporte de passageiros estar em concorrência quando ao táxi se retira a capacidade de economicamente rentabilizar-se nos períodos de maior procura em que se vê inundado, nos concelhos de onde não pode sair, por um número de operadores sem limite?

A realidade é que depois de passado o período das vacas gordas o táxi lá continua a servir as populações!

Como pode o táxi concorrer com preços que são livremente fixados e articulados com vantagens decorrentes de publicidade e outros produtos comercializáveis como alimentação?



Associação Nacional
dos Transportadores Rodoviários
em Automóveis Ligeiros



A tabela de preços do táxi surpreendentemente, contra as propostas da ANTRAL, não é revista desde 2012!

Página | 13

13

Estes, asseguro-vos, são apenas, alguns exemplos.

Temos a certeza que em breve contaremos com outros sectores aliados porquanto, a vida em sociedade não pode fazer-se à custa do descrédito de uma classe e com violação das regras democraticamente instituídas e da ordem pública para se impor, de forma caótica e desordenada que a todos nos vai infligir largos custos em ambiente, circulação, segurança, e sobretudo de natureza social como em breve a sociedade começará a constatar.

Há três anos a esta parte dizíamos ter sido aberta uma caixa de Pandora muito perigosa que se alargaria, certamente, a outras actividades – e, como se vê, ainda a procissão vai no adro!



Associação Nacional
dos Transportadores Rodoviários
em Automóveis Ligeiros



É a vida nas cidades, o ambiente e a segurança mas,
também a dignidade da vida daqueles que integram
uma profissão que está em causa.

Página | 14

14

Para esta luta gigante com a Direcção a que presido
vamos precisar de todos vós,

Contamos com todos.

Contem connosco!

Muito Obrigado!